

SERMÃO DE SANTO ANTÓNIO

Padre António Vieira

Na festa que se fez ao Santo na Igreja das Chagas de Lisboa, aos catorze de setembro de 1642, tendo-se publicado as Cortes para o dia seguinte.

Vos estis sal terrae^[1].

I.

Por que celebrar Santo António em catorze de setembro, se já o celebramos em treze de junho? Santo António, procurador do céu às cortes do reino. As semelhanças com que é comparado Santo António no Evangelho do dia: Sal da terra, luz do mundo, e cidade sobre o monte. Os procuradores de cortes e a representação das cidades. Por que Santo António foi eleito procurador dos céus à corte de Portugal? As qualidades, que constituem um perfeito procurador de cortes. A diferença que faz o divino português dos seus aos estranhos. Santo António, para os estranhos, recuperador do perdido, e, para os seus, conservador do que se pode perder Matéria do sermão: o que dirá Santo António, como procurador do céu, a respeito da conservação do reino.

[1] Vós sois o sal da terra (Mt. 5,13).

À Arca do Testamento – que assim lhe chamou Gregório IX – ao Martelo das Heresias – que este nome lhe deu o mundo – ao defensor da fé, ao lume da Igreja, à maravilha de Itália, à honra de Espanha, à glória de Portugal, ao melhor filho de Lisboa, ao querubim mais eminente da religião seráfica, celebramos festa hoje. Necessário foi que o advertíssemos, pois, o dia o não supõe, antes parece que diz outra coisa. Celebramos festa hoje, como dizia, ao nosso português Santo António; e, se havemos de reparar em circunstâncias de tempo, não é a menor dificuldade da festa o celebrar-se hoje. Hoje? Em catorze de setembro, Santo António? Se já celebramos universalmente suas sagradas memórias em treze de junho, como torna agora em catorze de setembro? Entendo que não vem Santo António hoje por hoje, senão por amanhã. Estavam publicadas as cortes do reino para quinze de setembro; vem Santo António aos catorze, porque vem às cortes. Como há dias que o céu está pela coroa de Portugal, manda também seu procurador o céu às cortes do reino. Algumas sombras disto havemos de achar entre as luzes do Evangelho. Com três semelhanças é comparado Santo António, ou com três nomes é chamado neste Evangelho. É chamado sal da terra: *Vos estis sal terrae*^[2]; é chamado luz do mundo: *Vos estis lux mundi*^[3]; é chamado cidade sobre o monte: *Non potest civitas abscondi supra montem posita*^[4]. – Esta última semelhança me faz dificuldade.

Que Santo António se chame sal da terra, sua grande sabedoria o merece; que se chame luz do mundo, os raios de sua doutrina, os resplandores de seus milagres o aprovam; mas chamar-se cidade Santo António: *Non potest civitas abscondi!* – Um santo chamar-se uma cidade? Sim. Em outro dia fora mais difícil a resposta; mas hoje, e no nosso pensamento, é muito

[2] Vós sois o sal da terra (Mt. 5, 13).

[3] Vós sois a luz do mundo (Mt. 5, 14).

[4] Não pode esconder-se uma cidade que está situada sobre um monte (ibid.).